

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES E REFLEXÕES ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM BASE NO TCHOUKBALL

RIVERA, Arthur Brambilla Ortiz ¹

PEREIRA, Silvia Maria ²

Resumo: O esporte é uma das maiores manifestações culturais do ser humano, sendo primordial em sua dimensão educacional para as aulas de educação física na educação básica, podendo assim, ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento integral e social. Neste artigo, foi abordado o cenário dos esportes no âmbito escolar, a importância de diversificar os esportes nas aulas de educação física e refletir sobre as possibilidades de contribuições como o Tchoukball que, a partir das pesquisas bibliográficas e observações nos estágios realizados e convivências com a diversificação, trazem benefícios para a saúde e para as relações sociais entre os alunos de todas as etnias, religiões, gênero e condições físicas.

Palavra-chave: Tchoukball, Esporte escolar, Esportes diversificado.

Abstract: Sport is one of the greatest cultural manifestations of the human being, being paramount in its educational dimension for physical education classes in basic education, being able to be a powerful tool for integral and social development. In this article, we discussed the scenario of sports in the school context, the importance of diversifying sports in physical education classes and reflect on the possibilities of contributions such as Tchoukball, which, based on bibliographical research and observations in the stages performed and coexistence with diversification, bring benefits to health and social relations among students of all ethnicities, religions, gender and physical conditions.

Keyword: Tchoukball, School Sport, Diversified Sports

¹ Aluno graduando no curso de Educação Física da Faculdade Flamingo;

² Aluno graduando no curso de Educação Física da Faculdade Flamingo;³ Professora Universitária; Mestre em Psicologia Educacional. Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas FMU. Pós-graduação (lato sensu), orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Flamingo.

INTRODUÇÃO

O esporte em geral, está relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade desde o início do século passado (PAES, 2006) sendo uma das manifestações culturais do homem. Objetivando o sentido do esporte, Stigger (2002, p.33) afirma que “Precisamos reconhecer o esporte como um fenômeno cultural que traz consigo um universo de significações hegemonicamente colocadas”. Em todo o mundo, a cultura esportiva se espalha de tal forma (tanto como alto rendimento, quanto ao lazer e educação cidadã), fazendo parte da vida das pessoas e principalmente nas aulas de Educação Física Escolar sendo usado conforme condições de adaptação a realidade social e cultural da sociedade que o pratica, cria e recria.

Contudo, Teixeira (2010) afirma que o esporte vem sendo muito criticado pelos profissionais da área, sendo mal-intencionado “pelo que fazem dele” (p. 15). Ou seja, o homem interpreta a forma de se jogar do jeito dele, sendo um reflexo das pessoas que o praticam e deixando de lado a magia do seu contexto em geral. Contextualizando ainda mais esta afirmação, Balbenoite (1974, p.55), afirma que “o esporte não é educativo sob todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objetivo e um meio de educação”.

Na Educação Física existe um leque de práticas corporais, e o esporte dá a estas atividades, mais variedades de conteúdos nas aulas, sendo não apenas praticados, mais também devem ser dignos de reflexões pedagógicas. Existem histórias e princípios de cada um que “devem ser estudados profundamente pelo (s) professor (es), desde sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo” (SOARES; TAFFAREL; VARJAL; FILHO; ESCOBAR; BRACHT, 1992, p. 64). Mas para Santin (2002) o docente acaba limitando seu campo de conhecimento ou mostrar seu significado, acaba tornando-se uma tarefa “se não impossível, no mínimo complexa” (p. 237) o que na verdade são extremamente fundamentais no processo formativo dos discentes.

A partir do Atlas do esporte no Brasil (2005), percebemos inúmeras modalidades esportivas que o professor de Educação Física poderia ministrar

em suas aulas, para que tenha “cada encontro algo novo, surpreendente, agradável, prazeroso” (ALVES, 2014, p.20) que para Betti (1993), além de proporcionar prazer aos alunos, ela precisa ensinar algo e se tornar significativa a eles; despertando a motivação extrínseca, que “refere-se ao engajamento em uma atividade como meio e não como fim” Vallerand (2007, apud DANTE, 2009, p.116), ou seja, não pela atividade em si, mas pelo que ela pode passar para o aluno, para que ele possa refletir e representar a seguir fora dela. O que se tem percebido nas aulas de Educação Física atualmente, é que na maioria das escolas são mais praticados os esportes coletivos socialmente conhecidos que são: basquete, futsal, vôlei e handebol. Segundo Alves (2014), esta influência pode ser por existirem as linhas demarcadas destes quatro esportes nas quadras ou por constarem, comumente, nos currículos de formação do curso de Educação Física, licenciatura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997, p.70), isso ocorre porque “A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais”.

Conhecido como “um esporte para todos”, o Tchoukball tem sido muito praticado desde sua concepção pelas suas características e princípios que o faz ideal a inclusão e a diversidade. Podendo ser mais uma ferramenta para o professor nas aulas de educação física na educação básica, sendo um veículo de educação e promoção social.

O objetivo geral deste trabalho é contextualizar a importância das ações e reflexões esportivas nas aulas de educação física na educação básica do Brasil, a partir do histórico do Tchoukball como um esporte diferenciado do quarteto fantástico. Não desconsiderando estes por serem mais praticados, mas que abra mais uma alternativa de trabalho de ação e reflexão (prático/teórico) nas aulas, podendo ser atrativo e eficaz para os alunos.

Os objetivos específicos serão apresentar o cenário das aulas de Educação Física nas escolas de educação básica, mostrar a importância da diversificação esportiva nas aulas de educação física e enfatizar o Tchoukball como exemplo de instrumento de formação, sociabilização, desenvolvimento

motor e o prazer de sua prática esportiva para os envolvidos, a partir de sua ação e reflexão.

MÉTODOS

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica de caráter explicativo, a partir de artigos, livros, revistas, documentos e fontes de internet, de teóricos como Alves (2014), que irá contextualizar sobre o real cenário das aulas de educação física. Betti (1991) evidencia os esportes escolares e explica o fracasso e o sucesso do “quarteto fantástico” nas aulas na educação básica. No que diz respeito às relações pessoais, Tubino (2005) aponta para a excelente contribuição do esporte na área educacional para a sociedade em geral. Espíndola (2009) identifica a justificativa dos professores que não exploram o conhecimento dos discentes com esportes diversificados (os PCN’S proporcionam diversas opções) afirmando com precisão que basta ter vontade para se desenvolver um trabalho de excelência destes esportes juntos aos alunos. Consta também da metodologia deste artigo, as discussões da autora Lausane (2004), responsável pela descrição e fundamentos do Tchoukball.

1 O esporte escolar

O esporte foi influenciado na educação física pelo Regime Militar, na década de 1970. Com objetivo de preparar os alunos para possíveis enfrentamentos, atividades físicas rigorosas eram exigidas para o patriotismo (BRACHT, 1999).

Após alguns anos com projetos governamentais, o esporte veio como complementação para as aulas de educação física na escola com conceitos de que um lado visa treinar os alunos para torná-los campeões, e de outro, o mais propício, com o intuito de propor aos discentes a iniciação esportiva. Moreira (2011). Já Kunz (1994) menciona que nas aulas de educação física, o esporte precisa ser pedagogicamente transformado.

Segundo Vago (1996, p.13) "devemos problematizar a prática esportiva na sociedade, favorecendo a elaboração de novas maneiras a partir de ações educativas", por exemplo, a solidariedade, a participação, o comprometimento, a cooperação, o respeito, o autocontrole e desenvolvimento motor. Passando assim a considerar o aluno como sujeito da prática pedagógica e não mais como objeto. Concretizando ainda mais este quesito, Oliveira (1985, p.55) menciona que, "as influências comportamentalistas fazem com que a atividade de jogo esteja sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível, no qual os menos habilidosos são marginalizados em benefício dos talentos".

Sendo assim, o professor acaba tendo uma preocupação maior com a perfeição técnica, acarando os discentes como atletas em potencialidade e não como pessoas. Que para Betti (1991) é chamado de "Abordagem Desportivista Generalizada", ou seja, abordagem tecnicista. O esporte escolar vem com ênfase do lazer, do prazer lúdico com objetivo do bem-estar social e cultural do aluno. De acordo com Moreira (2001), o professor tem o comprometimento em aprimorar a arte de viver e de conviver.

Outro fator que compromete a restrição aos quatro esportes mais praticados na escola na atualidade é a impossibilidade das alunas poderem participar deles em função das diferenças dos gêneros.

No campo biológico, a prática de exercícios físicos e de esportes entre os rapazes pode ser facilitado por adaptações morfológicas e fisiológicas com predomínio dos sistemas músculo esquelético e de fornecimento de energia para trabalho muscular. A biologia feminina na adolescência parece ser mais adaptada a esforços físicos menos intensos. (GUEDES et al, 2001, p.194-195).

A prática do Tchoukball não restringe a participação das alunas. Pelo contrário, é um esporte que se harmoniza com a diversidade não somente de gêneros, mas também de raças, etnias etc., é, por isso, inclusive, conhecido como o esporte da paz, de acordo com a ONU (2001).

Na relação pessoal, Tubino (2005) afirma que o esporte na área educacional pode ser uma das formas mais presentes na formação de jovens, desenvolvendo a personalidade, autonomia, respeito e exercício pleno de

direitos e deveres de cidadão no futuro de cada aluno. Piccolo e Moreira ressaltam que “ensinar o conhecimento sobre o esporte é função da escola, assim como proporcionar práticas prazerosas que se traduzam em aprendizagem significativa” (2012, p.20).

Sendo assim, o esporte “é aquilo que se fizer dele” (BETTI, 1991). Tudo irá depender da forma que o professor irá conduzir suas aulas para os alunos, pensando não apenas em trabalhar o corpo, mas também o psicológico e social. O propósito do professor para aplicar uma determinada modalidade esportiva é pensando na importância da prática (funções cardiovasculares e neuromusculares) e da teoria (desenvolvimento social e cognitivo, relacionamento entre as pessoas) estimulando a prática do exercício físico, promovendo a saúde e qualidade de vida de uma forma prazerosa e objetiva para os discentes. E não os disciplinar como “objeto” entendendo que ele não cria, e nem transforma, apenas reproduz aquilo que é ordenado. Reproduzindo inevitavelmente a desigualdade social.

Por estas razões, os objetivos do esporte escolar quanto componente curricular, são embasados em termos afetivos, culturais, sociais e motores de cada aluno. O dever do professor é apresentar os diversos esportes para que os alunos se identifiquem em alguns deles e criem o gosto de sempre estarem dispostos a aprender algo novo ou aperfeiçoar o mesmo.

2 Esportes Diversificados

No universo esportivo, Espíndola (2009 p.67) exalta que embora tenha centenas de modalidades e variações das mesmas, “encontrasse drasticamente restrito no ambiente escolar” usando apenas os tradicionais dizendo que os professores usam como justificativas condições de trabalho inadequado e ausência de materiais específicos para os outros de esportes. Alves (2014) complementa dizendo que a falta de formação específica, prejudica ainda mais a trabalhar com estas modalidades.

Não há dúvidas que aplicar os esportes diversificados ou desconhecidos seja difícil por falta de conhecimento do professor, falta de materiais e estrutura.

Mas diante de tudo isso, podemos adaptar começando de uma forma simples, que é de não levar o conhecimento destes esportes de uma forma institucional. Barbosa (2011) compara um conceito de Platão (1979) entre “Alegoria da caverna” com a atual realidade das aulas de educação física. Onde os “cavernosos” (professores e alunos) precisam sair do mundo sensível (zona de conforto), percutindo pela dialética até chegar ao mundo inteligível ou mundo das ideias. E estes professores que saem da zona de conforto (romper paradigmas), têm o compromisso de voltar para a “caverna” e libertar os outros (alunos), mostrando que a educação física é muito mais do que pensam.

Levar esportes diversificados nas aulas de Educação Física Escolar regular dará oportunidade aos alunos que não se identificaram nos tradicionais, se identificarem com estes não antes conhecidos e até mesmo abrangendo o conhecimento de todos os envolvidos. Fazendo com que eles as “conheçam, experimentem, vivenciem, pratiquem, adaptem, modifiquem e, quem sabe, levem-nas para além do ambiente escolar” (ALVES, 2014, p 35).

Decidimos então, apresentar uma modalidade diferenciada pela sua prática, história, filosofia e princípios dos outros para as aulas de educação física. Na qual escolhemos o Tchoukball entre os 90 esportes não-olímpicos citados no livro de Alves (2014, p. 34).

3 Tchoukball

Tchoukball é um esporte coletivo, jogado com uma bola e dois quadros (semelhantes a trampolins, inclinado a 55°), em que cada quadro fica posicionado na linha de fundo dos dois lados da quadra. Este nome surgiu a partir do som que a bola produz após rebater na rede.

Este esporte pode ser praticado em diferentes superfícies como: quadra, grama, areia, piscinas etc. Também pode ser praticado por todas as idades, pois os riscos de lesões são menores pela não permissividade do contato físico (em questão de conflito com o adversário), ou se sentir incapaz de praticá-lo (proibido a obstrução de jogo), isto é, “jamais prejudicar o adversário ou as equipes” (BRANDT, 1970, p. 129). Estes dois quesitos são umas das principais características de jogo onde todo ato de perturbação ou obstrução de jogo é

proibido (APOSTILA, Arbitragem da FITB, 2004). O jogador no ataque ou na defesa pode desenvolver todos os movimentos possíveis sem temer de ser impedido intencionalmente ou involuntariamente pelo adversário.

O objetivo da equipe atacante é arremessar a bola em um dos quadros sem que a equipe adversária a recupere. Não há um lado para cada equipe (cada equipe pode atacar em qualquer um dos quadros) para que o jogo se torne ainda mais dinâmico. Durante o jogo, a equipe que está com a bola pode efetuar no máximo três passes até o arremesso e também até três passos com a bola na mão. Os defensores podem apenas antecipar o arremesso para defender a bola que for rebatida pelo adversário. Se a bola que for rebatida no quadro e cair dentro da quadra de jogo, antes que o adversário a agarre, o ponto é a favor. Caso a equipe defenda o rebote, o jogo continua e o papel das equipes se alteram e para uma melhor prestabilidade tática, existem funções pré-determinadas que são: alas direita/esquerda, pivô de quadro e pivô central. (TCHOUKBALL, 2017).

3.1 A história do Tchoukball

O Tchoukball foi criado na Suíça em 1960, pelas reflexões do Dr. Hermann Brandt. Este médico de Genebra criou o primeiro centro de Medicina Esportiva na Suíça em 1932. No decorrer do seu trabalho, ele se deparou com inúmeros atletas lesionados durante a prática esportiva. Identificou que os movimentos que os esportes exigiam eram inadequados para a fisiologia humana ou os esportes permitiam o contato físico de forma agressiva/inofensiva causando traumas nos praticantes de determinadas modalidades.

Desde então, Drº Hermann Brandt preocupado com esta realidade diária e reconhecendo o esporte como uma ferramenta importante para o desenvolvimento humano e sabendo que não poderia mudar a regra destes esportes já praticados pela maioria, decidiu criar uma modalidade esportiva que mantivesse um “duradouro equilíbrio físico, mental e social” dos indivíduos (GREBER, 2007, p. 5). Diante dos resultados de estudos da fisiologia, psicologia e sociologia, obteve um jogo definitivamente construtivo chamado Tchoukball. Portanto, “todo ato de perturbação ou obstrução de jogo é proibido”

(TCHOUKBALL: COMO, 2017). Tanto no ataque, quanto na defesa pode efetuar quase todos os movimentos possíveis sem pressupor-se de ser impedido propositadamente ou involuntariamente pelo adversário.

Elaborando a forma de se jogar o Tchoukball, o Doutor Brandt se embasou em fundamentos de três esportes: basquete, vôlei e pelota basca. No basquete, observou-se as passadas no garrafão, tipo de passe (passe peito) e a proibição da pisada fora da quadra com a bola na mão. No vôlei, em alguns momentos ao defender a bola após o rebote no quadro, é muito difícil agarrá-la devendo automaticamente rebater esta bola para alguém de sua equipe a recupere-a (manchete no voleibol) e a queda da bola dentro da quadra. No Pelota Basca, onde na época era muito praticado na Suíça, as principais características deste esporte eram a rebatida da bola contra a parede e a proibição da obstrução do adversário ao seu ataque.

Em 1970, Drº Hermann Brandt apresenta a concepção de um novo esporte, o Tchoukball, na IFPE (Federação Internacional de Educação Física) na Universidade de Lisboa e foi premiado como o “melhor trabalho original sobre as teorias da educação física, em um ponto de vista físico, educacional e social” (GREBER, 2007, p. 7).

No ano de 1971, foi criada a Federação Internacional de Tchoukball e em 1972 com a ajuda de John Andrews (presidente da IFPE) o esporte se difundiu pelo mundo. Ainda neste ano, Drº Hermann Brandt falece, devido ao longo período doente.

Hoje, o Tchoukball tem sido jogado nos cinco continentes em países como: Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá República Tcheca, França, Grã-Bretanha, Hong Kong, Índia, Itália, Japão, Coreia China continental, Mauritânia, Nova Zelândia, Paquistão, Polônia, Singapura, Suíça, Taiwan e os Estados Unidos por possuir características que contém todos os níveis de disciplina (esporte dinâmico, esporte para todos e esporte educacional).

3.2 Níveis de disciplina (esporte dinâmico, esporte para todos e esporte educacional)

No esporte dinâmico, por não existir um lado da quadra de uma equipe e outro lado de outra, ambas podem marcar pontos dos dois lados da quadra, tendo alteração rapidamente em situações de ataque e defesa. Reforçando também, os jogadores só podem ficar três segundos com a bola na mão, no máximo três passos com a mesma na mão e caso erre o arremesso no quadro o ponto vai para a outra equipe.

Um esporte para todos, no qual podem jogar juntos homens e mulheres, adultos e crianças, novos e velhos, habilidosos ou não e até mesmo cadeirantes, sem temer de ser obstruído e com risco de lesões muito menores. Assim, em momentos de lazer ou até mesmo nas aulas de educação física, os alunos poderão entender que a cooperação pode superar a competição.

Ainda neste quesito do “esporte para todos”, o Tchoukball trabalha habilidades físicas e psicológicas com condições facilitadas, tais como: desenvolver destreza individual, melhorar a percepção espacial e senso de orientação, trabalhar as funções cardiovasculares e neuromusculares, desenvolver as responsabilidades individuais e suas relações sociais que favoreça o respeito pelo adversário, contribuindo para o equilíbrio físico, mental e social do aluno.

É também um esporte educacional reconhecido pela ONU e pela UNESCO, por seus grandes valores que são:

- Promover a tomada de decisões em condições facilitadas
- Aprimora a percepção espacial, senso de orientação e atenção
- Enriquece um comportamento social positivo
- Desenvolve a responsabilidade de atitudes individuais em benefício do coletivo
- Fortalece valores éticos e morais
- Aperfeiçoa capacidades e habilidades físicas com menor risco de lesão
- Desenvolve um comportamento tático em um contexto de relações sociais e respeito ao adversário

- Oferece princípios que são ensinados como um código de conduta a todos os praticantes da modalidade.

3.3 Os princípios do Tchoukball

Estes princípios foram escritos pelo DrºHermann Brandt em 1968. Objetivando uma amostra de espírito exemplar, cooperativo e positivo antes, durante e depois do jogo para os praticantes, jogadores, árbitros, professores, técnicos e treinadores do Tchoukball. “Enquanto as regras definem o limite entre o que é permitido e o que não é, os Princípios sugerem um espírito que todos deveriam ter enquanto praticam Tchoukball” (LAUSANNE, 2014, p. 8).

a) O jogo exclui toda busca de prestígio, tanto pessoal ou coletivo;

➤ Plano pessoal:

- ✓ Respeito ao indivíduo
- ✓ Respeito às diferenças
- ✓ Respeito aos diferentes níveis de competência
- ✓ Adaptação do comportamento conforme o comportamento,

➤ Plano coletivo:

- ✓ O resultado, seja ele qual for, é sempre de responsabilidade coletiva
- ✓ Não há espaço para a vaidade.

b) O jogo exige dedicação total;

- ✓ Atenção total a todos os movimentos do jogo
- ✓ Assimilação das atitudes adversárias
- ✓ Jogo de oportunidades
- ✓ Busca constante pela beleza do jogo
- ✓ “Jogadas elegantes atraem jogadas elegantes”

c) O jogo é um exercício social através da atividade física

- ✓ Os mais aptos são responsáveis pelos menos aptos
- ✓ Constante busca pela competência de jogar
- ✓ Jogar para melhorar em todos os aspectos.

Lembrando que como todos os esportes, em alguns momentos para uma melhor aprendizagem para os alunos, as regras podem ser adaptadas e simplificadas para os discentes. Desde que não perca a essência do espírito e valor pedagógico do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo demonstrou que pensar em esporte escolar numa visão mais ampla do que comumente, possibilitará aos alunos a vivenciar esportes diferenciados como o Tchoukball. Que além de oportunizar os alunos que ainda não se identificaram nas modalidades mais praticadas, o professor terá uma extrema motivação para as aulas de educação física no ensino básico para discutir, praticar, fortalecer e preservar valores universais, como solidariedade, justiça, ética e liberdade com seus discentes.

Oportunizando-lhes assim, entender que o esporte em si, independentemente de sua etnia, religião, gênero e condições ou habilidades físicas, todos podem praticar. Contudo, o professor precisa trabalhar com os alunos, o propósito da prática de cada modalidade com suas histórias e princípios que podem fazer a diferença na vida que cada um deles. Relevando ainda mais que realmente o esporte, além de benefícios para a saúde e bem-estar, pode ser um grande contribuinte para a relação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratan Silva. **Educação física escolar**: uma abordagem ampliada do esporte. – São Paulo: Avercamp, 2014.

APOSTILA, do **Curso básico de Tchoukball**: Ferramenta para o professor. Associação Brasileira de Tchoukball. São Paulo: 2017.

APOSTILA, do **Curso de formação de árbitros e oficiais de mesa de Tchoukball**– Nível C – Nacional. São Paulo: 2017.

BARBOSA, Claudio L. de Alvarenga. **Educação física e filosofia**: a relação necessária. 2^a. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Campinas, n. 01, p. 15-53, 1999.

BRANDT, DR. HERMANN. **Critical Scientific Review of team sports**. Thulin Award by FIEP, 1970.

BELBENOIT, G. **O desporto na escola**. Lisboa, Estampa, 1974.

BETTI, P. **Educação física e sociedade**. São Paulo: movimento, 1991.

COSTA, Lamartine Pereira. (ORG). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DANTE, de Rose Jr. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

ESPÍNDOLA, Vamilson Souza d'. **Letramento, Leitura e Escrita**. Laguna, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/letramento-leitura-e-escrita/18622/> Acesso em: 07 Dezembro 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GREBER, Carole. **Compreendendo e ensinando tchoukball**. São Paulo, 2007.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAUSANNE. **Apostila do curso de arbitragem da FITB**. Suíça, Comissão Técnica da FITB, 2004.

MATERIAL de apoio ao currículo de Estado de São Paulo. **Caderno do professor; educação física, ensino médio, 2ª série** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanchez Neto, Mauro Betti. – São Paulo: SE, 2014. v. 2, 96 p.

MOREIRA, Wagner Wey (org). **Qualidade de vida**: Complexidade e educação. São Paulo: Papirus, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia e NUNES, Maria Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal** – Críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.171, set. 2006, Suplemento n.5, 2006.

PICCOLO, V. L. Nista; MOREIRA, W. Wey. **Esportes como conhecimento e prática nos anos iniciais de ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTIN, Silvino. **Qualidade de vida e esportes nos caminhos da filosofia da corporeidade**. In: MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Esportes como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002, p. 227-241.

SITE ABTB. **Tchoukball: como se joga?** Disponível em: <<http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=13>> Acesso em: 17 nov. 2017.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2008.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilo de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: autores associados, 2002.

TEIXEIRA, Dourivaldo. **O desporto escolar: construção ou negação de uma práxis pedagógica**. Maringá: Eduem, 2010.

THOMANN, Michel. **Apostila do curso de arbitragem da FITB**. Suíça, 2004.

TUBINO, Manoel. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX**. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical, para uma relação de tensão permanente. *Revista movimento*, ANO III, n°5, p. 4-17, 1996.